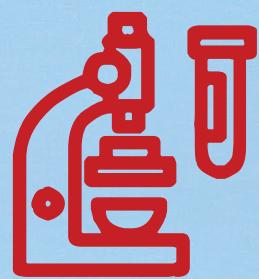
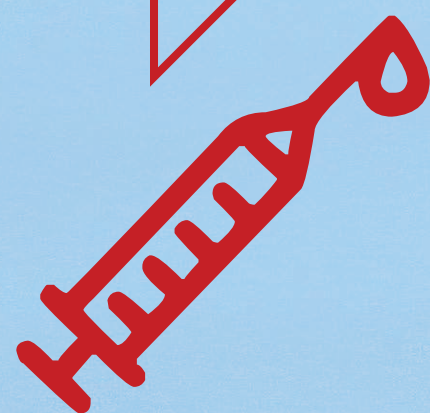


PACTO

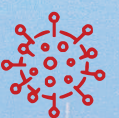
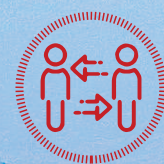


PELA

SAÚDE



Prefeitura de Niterói lança Plano Municipal para debater, em conjunto com a sociedade civil, as ações a serem tomadas na área pelos próximos quatro anos. P.3



Niterói & região

Doação de órgão é rotina de amor ao próximo em hospital de SG

De janeiro até agora, já são 16 ações viabilizadas pelo Heat, que criou jardim em homenagem às famílias

IRMA LASMAR

A corrida pela vida é a rotina de trabalho no Hospital Estadual Alberto Torres (Heat), mas ela fica ainda mais frenética quando se trata da captação de órgãos para doação e transplante. Esta semana, um helicóptero do Corpo de Bombeiros pousou na unidade para buscar um coração, fígado, rins, córneas e pâncreas captados pela equipe da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos do Heat. Principal órgão captado, o coração deve ser reimplantado entre duas e quatro horas após retirado do paciente em óbito, segundo conta a equipe médica.

O procedimento desta semana foi autorizado pela família de um rapaz de 22 anos, vítima fatal de um acidente de moto. Ele deu entrada no Centro de Trauma, no último dia 7, e dois dias depois teve morte encefálica, data que a Comissão de Transplantes iniciou o protocolo de captação junto aos familiares.

Para valorizar esse gesto de solidariedade, abnegação e amor ao próximo através da autorização da doação, o Heat, administrado pelo Instituto Ideas, criou o Jardim do Doador de Órgãos, onde um parente é convidado a plantar uma muda de jasmim, simbolicamente representando a continuidade



Estado do Rio conta com 57 centros credenciados para fazer transplantes

de da vida de um paciente através de outro. O projeto é o único com essa proposta de acolhimento no mundo e virou tema em congressos no Brasil e no exterior.

De janeiro deste ano até agora, já são 16 doações de órgãos viabilizadas pelo Heat, que os encaminha para unidades da rede estadual

que executarão os transplantes em pacientes que aguardam a cirurgia com urgência. Em 2020, devido ao isolamento social provocado pela pandemia do coronavírus, os acidentes fatais diminuíram e a captação de órgãos também, somando 30 - uma diferença grande para os anos anteriores. Em 2019,

foram 102 órgãos captados.

O Estado do Rio conta com 57 centros credenciados para realizar transplantes de órgãos sólidos e tecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Destes, nove são federais, dois estaduais, um municipal e 46 particulares. A Secretaria de Estado de Saúde informa que todas

as unidades existentes, de todas as esferas públicas, podem notificar ao SUS quando há doador em potencial, mas as captações são realizadas pelas equipes do Programa Estadual de Transplantes (PET) e transportadas para os centros credenciados.

De acordo com a Secretaria, o número de transplantes

pode ser maior do que o de captações, pois o PET também recebe órgãos de outros estados, respeitando a compatibilidade genética e antropométrica entre doador e receptor. Além disso, o número de transplantes não é o número de pessoas beneficiadas, pois uma só pessoa pode receber mais de um órgão doado.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Número de órgãos captados e de transplantes realizados do estado do Rio de Janeiro:

2019

778 órgãos captados de doador falecido;
709 transplantes de órgãos de doador falecido;
93 transplantes de órgãos de doador vivo.

2020

669 órgãos captados (doador falecido);
649 transplantes de órgãos de doador falecido; **50** transplantes de doador vivo.

2021 (até 28/2)

60 órgãos captados de doador falecido;
63 transplantes de órgãos de doador falecido;
8 transplantes de doador vivo.

Parque Rural de Niterói inicia projeto de resgate de memórias sobre o local

O Parque Rural de Niterói iniciou, terça-feira, a primeira etapa do Projeto Memórias. A iniciativa propõe resgatar e documentar a memória, além de alimentar sites de informação e publicação de material sobre o espaço. Coordenadora do Parque, Simone Siqueira explica como vai funcionar esse resgate das memórias.

“Através de registros como vídeos, fotos, arquivos e captações de histórias orais, o projeto visa reconstruir a trajetória do espaço até os dias atuais. Outro ponto é disponibilizar as informações que atualmente se encontram

Iniciativa busca documentar a história contada pelos moradores e frequentadores da região

escassas em plataformas de pesquisa, por exemplo”, destaca a coordenadora.

Em um primeiro momento a equipe de Cultura e Comunicação está solicitando material visual tanto atuais

como antigos e indicação de possíveis pessoas envolvidas com a formação do Parque Rural, restabelecendo vínculos com o intuito de produzir conhecimento, aprimorar e fortalecer a identidade local. “O processo de investigação sobre o passado também favorece a descoberta e a valorização da história da própria cidade”, ressalta Simone.

O projeto vai catalogar e gerar informações e conhecimento acerca das principais características que constituem a realidade e história do local. O material será divulgado nas redes sociais, disponibilizado para as pla-



Registros de vídeos visam reconstruir a trajetória do Parque Rural de Niterói até os dias atuais

taformas de pesquisa e, futuramente, a ideia é a produção de um documentário e a publicação de um livro.

Todas as pessoas que desejam contribuir e participar podem enviar mensagens

pela página do Parque Rural de Niterói nas redes sociais (<https://www.facebook.com/parqueruraldeniteroi>) ou e-mail: cultura.parqueruralniteroi@gmail.com.



No mês da mulher, parlamentares negras de Niterói realizam ação coletiva

Elas apresentaram as suas pautas e leis já aprovadas

Os mandatos das vereadoras Verônica Lima (PT), Benny Briolly (PSOL) e Walkíria Nictheroy (PC do B) realizaram uma ação conjunta no Terminal Rodoviário João Goulart, em Nite-

rói. As parlamentares dialogaram com as pessoas que passavam pelo local, apresentaram as pautas que defendem e as leis aprovadas que impactam as vidas dos cidadãos do município. No Mês da Mulher, o ato coletivo dos mandatos é importante para destacar a luta das três vereadoras negras em defesa de uma cidade mais igualitária.

Parlamentares falaram com as pessoas no Terminal Rodoviário João Goulart

Niterói & região

Axel Graef, ao centro, diz que Plano Municipal será esforço conjunto da Prefeitura de Niterói



LUCIANA GUIMARÃES

A Prefeitura de Niterói lançou o Plano Municipal de Saúde (PMS), instrumento estratégico que irá direcionar o planejamento das políticas públicas de saúde em Niterói para os próximos quatro anos (2022-2025). O processo de elaboração do plano se dará de forma colaborativa com a participação da população e da rede de gestores e trabalhadores da saúde. O PMS identifica os principais desafios para melhorar os serviços de saúde da cidade e vai traçar diretrizes, metas e indicadores que serão desenvolvidos pela gestão municipal.

“Esse planejamento dará uma orientação para os próximos quatro anos, para que com a participação da população de Niterói, possamos estabelecer prioridades para a saúde da cidade. Isso acontece em um momento muito importante, pois a Covid-19 é uma grande preocupação. Mas também temos uma série de pautas em saúde que demandam atenção”, frisou Axel Graef.

Haverá quatro modalidades de participação na elaboração do Plano Municipal de Saúde: encontros com trabalhadores e usuários; encontros temáticos; webinários; e consulta virtual. Os encontros e consultas serão realizados durante o mês de março e a primeira quinzena de abril. Ao final do processo, será realizado um Encontro Municipal e o texto do Plano será enviado para análise e aprovação do Conselho Municipal de Saúde. O Plano será publicado até 30 de abril.

Para orientar os debates, será publicado texto-base, que contará com os seguintes eixos: promoção da saúde; prevenção de doenças; assistência à saúde; reabilitação; e transparência, participação e controle social.

NITERÓI LANÇA PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE PARTICIPATIVO

Documento será debatido em conjunto com a sociedade civil e norteará as ações de saúde pública pelos próximos quatro anos

Nos encontros com trabalhadores e usuários do SUS, pretende-se ouvir e coletar suas propostas e demandas.

Ao todo, serão realizados dez encontros, que serão apoiados por monitores e sistematizadores com o objetivo de facilitar as discussões entre os participantes. Antes previsto para ocorrerem presencialmente, os encontros serão realizados em ambiente virtual, onde serão promovidos debates com setores estratégicos da sociedade.

A meta é ouvir organizações da sociedade civil, movimentos sociais, e pesquisa-

dores que tenham acúmulo e experiência sobre o tema. Haverá encontros sobre “Saúde e movimento comunitário”, “Saúde da Mulher”, “Saúde da população negra”, “Saúde da população LGBTQTI”, “Saúde da Juventude” e “Saúde da população idosa”.

Os webinários contarão com debates qualificados com convidados da rede pública de saúde e da universidade, estabelecendo um diálogo dinâmico e plural. O objetivo principal é engajar e mobilizar a população para a definição das prioridades para o planejamento em Saúde de Niterói.

Os temas dos webinários serão: Desafios para o Atendimento Oncológico: Estado da Arte e Perspectivas (24/3), O Atendimento Cardiovascular: o Cuidado Integral ao Paciente (31/3) e O Atendimento às Urgências e Emergências: da atenção primária à atenção hospitalar (7/4).

A população pode participar respondendo à Consulta Pública Digital via Colab, um aplicativo que promove a aproximação entre governos e cidadãos e que vem sendo uma ferramenta importante para a gestão pública municipal aprimorar suas políticas. A pesquisa está disponível em <http://consultas.colab.re/participasaudeniteroi>.

O secretário municipal de Saúde, Rodrigo Oliveira, frisou que com o plano será possível identificar os principais desafios para melhorar os serviços de saúde da cidade e, a partir desse diagnóstico, traçar diretrizes, metas e indicadores que serão perseguidos pela gestão municipal.

“O Plano Municipal organiza as grandes metas na área da Saúde em um quadriênio. A opção deste governo é ouvir a população, não só porque é seu direito, mas porque a construção da política pública de forma participativa é mais eficaz e mais sintonizada com as necessidades do povo”, disse Rodrigo.

O plano será elaborado de forma democrática para contribuir com a disseminação da cultura de participação social e promover maior institucionalização do ciclo de políticas públicas da gestão em saúde de Niterói. O trabalho é desenvolvido em parceria com agentes das Secretarias Municipal de Saúde e de Participação Social, que desenvolveram uma estratégia inovadora de mobilização que combina diversas metodologias de escuta e diálogo com a população.

